



PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

ANÁLISE GEOGRÁFICA DE TERRITÓRIOS MICROURBANOS EM BARREIRAS-BA: DA REALIDADE LOCAL A DEMANDA SOCIAL

Adalbes Martins Vieira Junior¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3528-3077>

Robson Soares Brasileiro² - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7964-4639>

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil*

² Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil**

Artigo recebido em 03/09/2021 e aceito em 21/07/2022

RESUMO

A referida pesquisa realiza uma análise ainda que superficial, porém trazendo informações significativas acerca da realidade social encontrada em microterritórios urbanos estudados na cidade de Barreiras-BA. Para isso, parte-se do pressuposto que para conhecer a realidade local se faz necessário analisar as demandas sociais em pequenos espaços, melhor dizendo, nos microterritórios, os quais têm como escala representativa neste trabalho os bairros. Nesse sentido, o que se denomina aqui microterritórios na realidade são alguns bairros da cidade e suas demandas sociais, que se traduzem na disponibilidade de determinados serviços básicos como: saúde, educação, infraestrutura e saneamento básico. Todavia, cita-se no trabalho apenas os espaços selecionados para esta pesquisa. Portanto, a proposta consiste em dar visibilidade as demandas e necessidades desses espaços de acordo com a maior ou menor disponibilidade dos serviços anteriormente destacados. O trabalho traz uma análise da realidade encontrada nas áreas pesquisadas, assim, na ausência de serviços básicos, a população local pode sinalizar problemas e transtornos, seja no recorte central ou periférico da cidade. A partir do levantamento dessas informações, foi possível compreender melhor as vulnerabilidades e fragilidades de microterritórios centrais e periféricos.

Palavras-chave: Microterritórios; periférico; bairros; Barreiras-BA.

* Graduando do curso de Geografia na Modalidade Bacharelado da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil, E-mail: adalbes.junior@ufob.edu.br

** Prof. Dr. no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais-PPGCHS e do curso de Geografia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil, E-mail: robson.brasileiro@ufob.edu.br

GEOGRAPHICAL ANALYSIS OF MICROURBAN TERRITORIES IN BARREIRAS-BA: FROM LOCAL REALITY TO SOCIAL DEMAND

ABSTRACT

This research carries out a superficial analysis but provides significant information about the social reality found in urban micro territories studied in the city of Barreiras -BA. To do so, it is assumed that, to understand local reality, it is necessary to analyze social demands in small spaces, or rather, in micro territories, whose representative scale in this work is neighborhoods. In this sense, what we call micro territories here are some neighborhoods in the city and their social demands, which are translated into the availability of certain basic services such as: health, education, infrastructure, and basic sanitation. However, only the spaces selected for this research are cited in this work. Therefore, the proposal is to give visibility to the demands and needs of these spaces according to the greater or lesser availability of the services previously highlighted. The work brings an analysis of the reality found in the researched areas, thus, the absence of basic services to the local population can signal problems and inconveniences, whether in the central or peripheral areas of the city. From the survey of this information, it was possible to better understand the vulnerabilities and fragilities of central and peripheral micro territories.

Keywords: Micro territories; peripheral; neighborhoods; Barreiras-BA.

ANÁLISIS GEOGRÁFICO DE LOS TERRITORIOS MICROURBANOS EN BARREIRAS-BA: DE LA REALIDAD LOCAL A LA DEMANDA SOCIAL

RESUMEN

Esta investigación realiza un análisis, aunque superficial, pero aportando información significativa sobre la realidad social que se encuentra en los microterritorios urbanos estudiados en la ciudad de Barreiras-BA. Para ello, se asume que para conocer la realidad local es necesario analizar las demandas sociales en espacios reducidos, mejor dicho, en microterritorios, que tienen a los barrios como escala representativa en este trabajo. En este sentido, lo que aquí se denomina microterritorios son en realidad algunos barrios de la ciudad y sus demandas sociales, que se traducen en la disponibilidad de ciertos servicios básicos como: salud, educación, infraestructura y saneamiento básico. Sin embargo, en el trabajo solo se mencionan los espacios seleccionados para esta investigación. Por tanto, la propuesta consiste en dar visibilidad a las demandas y necesidades de estos espacios según la mayor o menor disponibilidad de servicios previamente destacados. El trabajo trae un análisis de la realidad encontrada en las áreas investigadas, por lo que la ausencia de servicios básicos a la población local puede señalar problemas e inconvenientes, ya sea en las zonas centrales o periféricas de la ciudad. A partir del relevamiento de esta información, fue posible comprender mejor las vulnerabilidades y debilidades de los microterritorios centrales y periféricos.

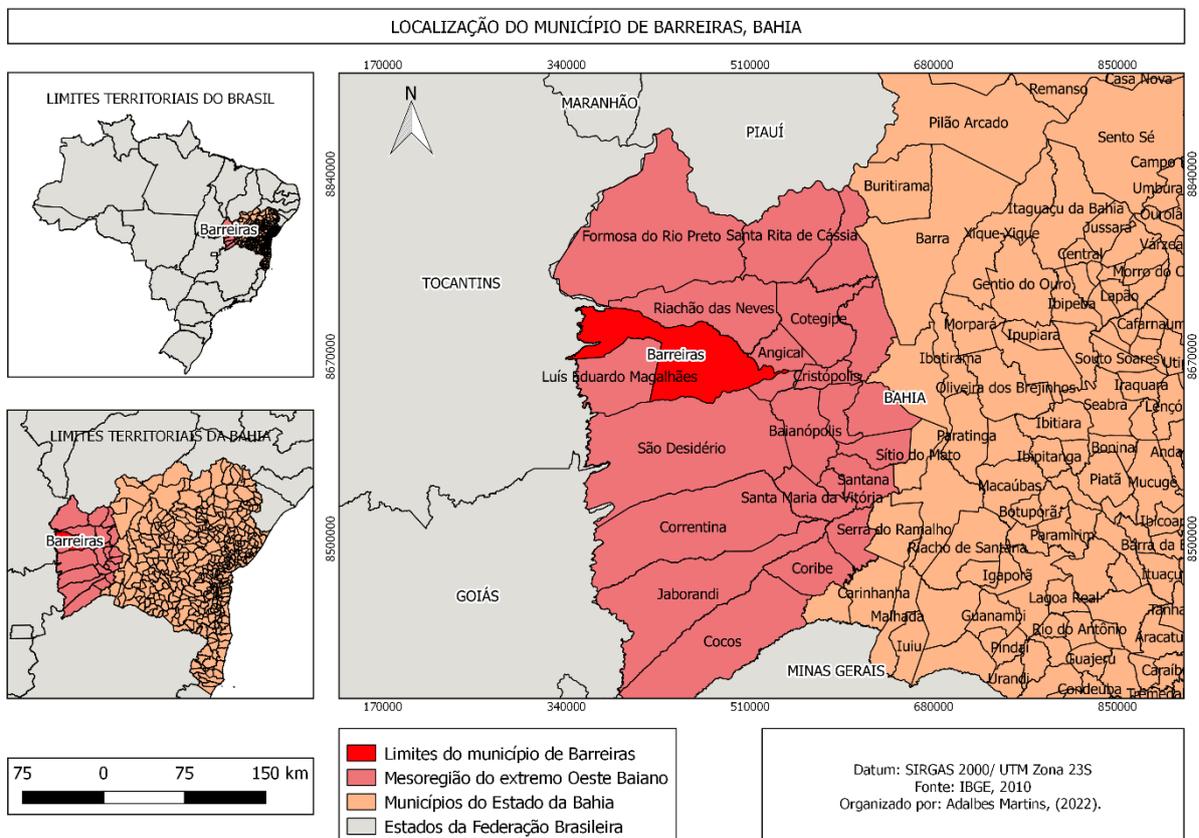
Palabras clave: Microterritorios; periférico; barrios; Barreras-BA.

INTRODUÇÃO

O presente artigo realiza um estudo acerca da realidade e demanda social em microterritórios na cidade de Barreiras-BA. Para isso, foram selecionados 8 (oito) bairros de áreas periféricas e 8 (oito) da porção mais central. As questões direcionadas a metodologia da pesquisa serão aprofundadas mais adiante, para o momento, cabe aqui uma breve apresentação da pesquisa. Nesse sentido, inicialmente se faz necessário informar ao leitor que a denominação microterritórios urbanos, neste trabalho, se refere a bairros da cidade selecionados para o estudo.

Antes de adentrar no conteúdo específico do artigo, se faz necessário ressaltar algumas características do recorte pesquisado. A cidade de Barreiras-BA é considerada polo do agronegócio na Mesorregião do Extremo Oeste da Bahia, isso por integrar a cadeia produtiva de grãos como soja, algodão e milho. Devido a essa dinâmica produtiva do agronegócio em áreas de cerrado e semiárido baiano a cidade encontra-se articulada ao contexto econômico regional, nacional e internacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021) a estimativa de habitantes para o referido município foi de 158. 432 pessoas. Observe-se abaixo o mapa da referida região com destaque para a cidade de Barreiras:

Mapa 01 – Localização Geográfica do Município de Barreiras – BA



Embora, este integre a região do chamado MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e apresente um Índice de Desenvolvimento Municipal – IDHM entorno de 0,721, considerado bom, todavia observa-se processos de desigualdade social e concentração de renda. Apesar da dinâmica econômica de Barreiras ter maior expressividade na produção de grãos para exportação, porém a cidade é considerada também um polo regional, isso pela infraestrutura apresentada e oferta de diversos serviços públicos e privados sejam estes no setor secundário e/ou terciário, irradiando vários municípios da região em tela. Além disso, a cidade destaca-se também enquanto um polo de Ensino Superior na região ressaltando a presença de universidade estadual, federal, privadas e instituto técnico federal.

Diante do exposto, ressalta-se que a pesquisa buscou colaborar para um melhor entendimento da realidade local/social da cidade com base em critérios geográficos, através de diagnósticos de áreas com expressiva dinâmica urbana. Tais espaços podem apresentar vulnerabilidades em serviços públicos essenciais a sua população local como: saúde, educação, saneamento básico e infraestrutura. Nesse contexto, o referido estudo objetivou o levantamento de informações significativas e, ao mesmo tempo, estimular futuras pesquisas e maior conhecimento da realidade local/social de espaços peculiares na dinâmica urbana de Barreiras-BA.

Corrêa (2004), ao analisar o espaço urbano de forma simultaneamente articulada e fragmentada, ressalta a significativa interação das relações espaciais, sendo estas integrantes das diversas partes da cidade. Nesse sentido, o fato deste trabalho tratar de espaços centrais e periféricos não limita ou isola as partes, haja vista os processos de integração urbana como afirma o autor citado. Ainda segundo este autor, ao destacar que a divisão articulada do espaço urbano é também a expressão espacial da materialidade dos processos sociais, nesse sentido, pode-se aferir que:

Assim, o espaço urbano da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes; a cidade medieval, por sua vez, apresentava uma organização espacial influenciada pelas guildas, as corporações dos diversos artesãos. Mas o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas forças espaciais do presente (CORRÊA, 2004, p. 8).

Conforme a citação acima, pode-se aferir que o espaço urbano é uma acumulação e sobreposições de tempos, seja na perspectiva social, econômica, cultural e/ou ambiental. Assim sendo, este espaço na sua trajetória histórica e temporal é dinâmico e na contemporaneidade agrega outros elementos: espaços centrais e periféricos, foco desta pesquisa. Todavia, é pertinente ressaltar

ao leitor que “o crescimento das cidades tornou o centro a área antes compreendida por todo o núcleo urbano, formando-se ao seu redor uma faixa nova, considerada a periferia” (SPOSITO, 2018, p. 56).

Todavia, a periferia possui uma dinâmica própria no contexto da contemporaneidade, haja vista a territorialização de serviços que são ofertados nesses espaços e dinâmica comercial em alguns casos. Entretanto, à medida que os bairros periféricos são incorporados pela dinâmica da área central da cidade, o custo de vida nesses microterritórios tende a ficar mais elevado, surgem processos de especulação imobiliária dentre outros fatores. Portanto, a chegada de melhores infraestruturas, a expansão de redes de serviços, intensificação da dinâmica comercial e, o raio de influência do centro pode gerar nessas áreas processos de segregação socioespacial, ou seja, os habitantes residentes nesses microterritórios não conseguem fazer frente ao crescente custo de vida e tendem a migrar para outras áreas cada vez mais distante do centro e, até mesmo da própria área periférica, isto é, vindo a ocupar as “bordas da cidade” ou “pontas de rua”. Ainda segundo a autora citada anteriormente, esta afirma que:

A periferia era entendida como uma espécie de território livre da iniciativa privada, onde, de forma independente, surgiram bairros de luxo (para abrigar os ricos emigrados do centro), bairros pobres (onde moravam mais assalariados e recém-emigrados do campo) unidades industriais maiores, depósitos. Estes novos setores da cidade foram, com o correr do tempo, fundindo-se num tecido urbano mais compacto (SPOSITO, 2018, p. 56).

O contexto acima fica mais evidente, quando nos deparamos com estudos sobre o espaço urbano desenvolvido por Corrêa (2004), no qual este destaca o urbano enquanto espaço fragmentado, mas ao mesmo tempo articulado, reflexo e condicionante social. Portanto, independentemente de ser área central ou periférica, esses espaços encontram-se articulados por meio de uma série de fatores, sendo também espaço das lutas sociais cotidianas, não apenas pelo direito a cidade, mas, acima de tudo, pelo direito ao exercício de sua cidadania enquanto sujeito social.

O estudo em tela parte da necessidade de entender melhor a realidade local/social e a disponibilidade de serviços públicos e/ou privados nos bairros selecionados. Assim, a partir da coleta e análise de dados dos recortes geográficos da pesquisa, obteve-se elementos para compreender a realidade dos microterritórios urbanos. Nesse sentido, o estudo desses espaços diagnosticou demandas nas localidades investigadas e proximidades. É pertinente frisar ao leitor que tanto o recorte central como o periférico devem ofertar a sua população local serviços e estruturas essenciais ao bem-estar proporcionando a estes, o direito a cidade, a partir do exercício da cidadania, como ressalta o autor abaixo:

O bairro ou área central de serviços, portanto, deverá ser dotado de estruturas essenciais como vias pavimentadas, energia elétrica e abastecimento de água de

qualidade, esgoto, telefonia fixa e móvel, lojas de departamento, bancos, hotéis, serviços de utilidade pública, radiodifusão e similar, cinemas e videolocadoras, postos de gasolina, oficinas diversas, supermercados, academias, escritórios, escolas, hospitais ou postos médicos e odontológicos, clínicas médicas e estéticas, farmácias, áreas e equipamentos coletivos de lazer, mercados, feiras, restaurantes, delegacias de polícia e de direito do consumidor, e amplo poder reivindicatório da população. Corresponderia à estrutura de uma pequena a média cidade, caso se encontrasse regionalmente disperso (PACHECO, 2001, p. 5).

Diante da citação mencionada, pode-se aferir que a área central tende a ofertar um maior quantitativo de serviços que, por sua vez, irão determinar certos fluxos e dinâmicas urbanas contribuindo para a expansão e consolidação do centro da cidade. Entretanto, como bem afirma o autor abaixo, esse recorte pode apresentar significativa centralidade, porém baixa concentração terciária.

O conceito de centro ou localidade central, além de estar associado à aglomeração das atividades terciárias, incorpora também os fatores que favorecem sua formação/consolidação. Portanto, quando se fala em centros e subcentros, fala-se também em áreas de fácil acesso e circulação. Por outro lado, uma área pode apresentar uma centralidade significativa, sem, necessariamente, apresentar uma forte concentração de atividades terciárias (SERPA, 2012, p. 102).

Como já mencionado no começo deste trabalho é importante destacar, com base no Censo Demográfico realizado pelo (IBGE, 2010), que a cidade de Barreiras apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de aproximadamente 0,721 considerado razoavelmente bom, porém, esses números, em determinados contextos, não condizem com a realidade local/social de alguns espaços (bairros) da referida cidade, haja vista a presença de bolsões de precariedade e vulnerabilidade social, uma vez que esta realidade pode não ganhar a devida visibilidade, perante o dado apresentado pelo referido instituto de pesquisa, muito embora a aferição do índice em tela seja a partir de metodologias e critérios bem definidos.

A informação apresentada pelo IBGE (2010) pode estar correlacionada direta e indiretamente as atividades do setor produtor de grãos, haja vista que a região do Oeste da Bahia e, mais especificamente, neste caso, o município de Barreiras-BA, é um dos grandes produtores de *commodities* pelo agronegócio para exportação. De certa forma, esse setor econômico tem gerado capital e “aquece” a economia regional/local. Entretanto, mesmo que este setor agrícola colabore para certa dinâmica econômica e, conseqüentemente IDHM mais expressivo, percebe-se, diante do contexto, certa concentração de renda na cidade, todavia, não se tem intenção neste trabalho de aprofundar tal temática, haja vista que não é o objetivo da pesquisa, mas achou-se pertinente destacar ao leitor.

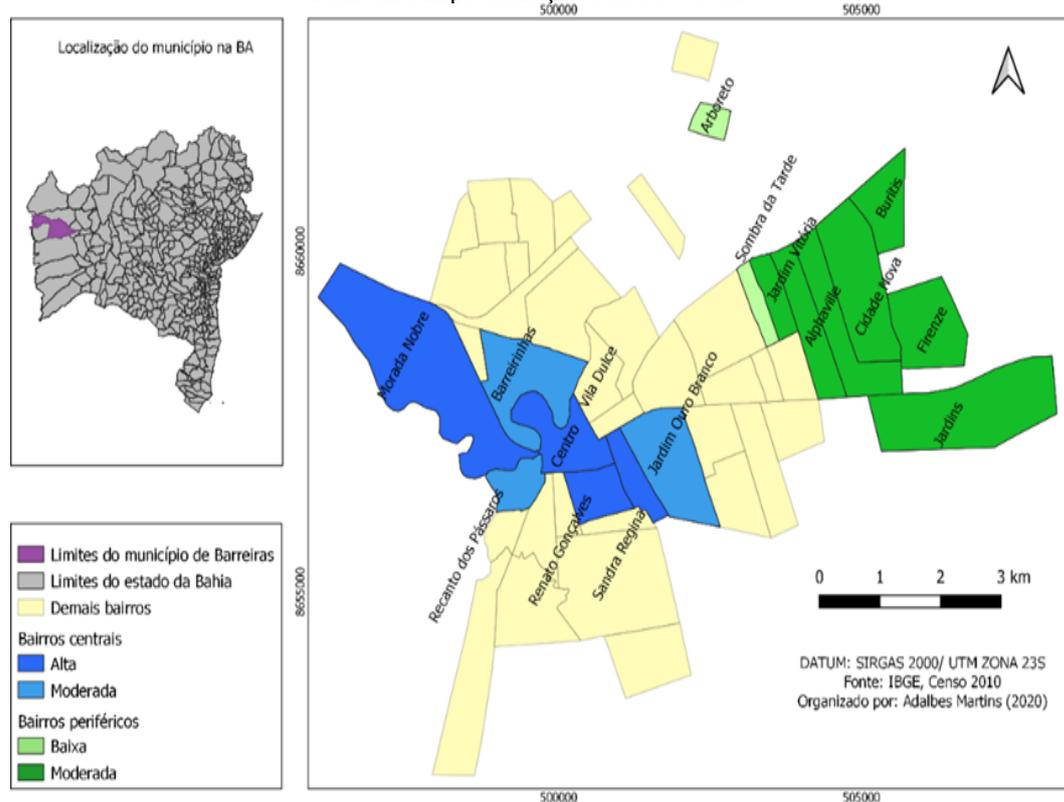
Diante do exposto, o desenvolvimento deste trabalho permitiu estudar a vulnerabilidade social e os bolsões de precariedade e pobreza em pequenos territórios no contexto da malha urbana da cidade. Considerando que ao diagnosticar áreas carentes de investimentos em serviços e infraestrutura, a pesquisa traz análises e informações que podem fomentar futuros trabalhos e contribuir para o maior entendimento sobre as dinâmicas urbanas. A pesquisa apresenta dados no sentido de proporcionar visibilidade a realidades locais as quais, na maioria das vezes, não são identificadas e contempladas pelas políticas públicas.

DESENVOLVIMENTO

Nesse momento, apresenta-se no texto, uma série de quatro mapas elaborados com informações do banco de dados da pesquisa e do levantamento de imagens de satélite. É pertinente destacar ao leitor que as legendas dos referidos materiais cartográficos foram construídas, a partir de uma escala de intensidade que vai de baixa, moderada a alta. Essa escala foi determinada de acordo com a disponibilidade das informações apresentadas no material, isto é, quanto maior for a representatividade dos dados pesquisados, mais alto será o seu índice de representação no espaço real.

O **mapa 02** trata da disponibilidade de infraestrutura em bairros selecionados na cidade de Barreiras-BA. Portanto, analisando os respectivos dados espacializados, constata-se uma maior concentração desse serviço (asfaltamento, calçamento, iluminação pública) dentre outras estruturas, não menos importantes, para a população em geral na porção central da cidade. Todavia, destaca-se que as informações apresentadas dizem respeito a cada recorte selecionado para esta pesquisa, haja vista que existem na cidade bairros periféricos com certa representatividade das infraestruturas citadas anteriormente. Não cabe aqui limitar o olhar ao recorte geográfico central, ou seja, quanto mais próximo do centro da cidade, maior a dotação dos respectivos serviços, mas procura-se traçar uma análise da distribuição dessas infraestruturas em bairros mais centrais e periféricos.

Mapa 02 Disponibilidade de Infraestrutura em Bairros Seleccionados na Cidade de Barreiras:
Conforme Espacialização Central e Periférica



Ainda segundo a análise do mapa acima, observa-se que, embora a área central apresente concentração das infraestruturas urbanas, todavia verifica-se certa redução na presença dessas, à medida em que os bairros vão se distanciando da área central. Embora seja servida em maior intensidade por estabelecimentos comerciais e do setor de serviços, porém, ainda existe grande presença de áreas destinadas a habitações com forte especulação imobiliária. “Assim, um primeiro momento do processo especulativo vem com a extensão da cidade e a implantação diferencial dos serviços coletivos” (SANTOS, 2013, p. 107). Além disso, é visível o adensamento do processo de verticalização do espaço urbano, muito embora ainda de forma espacializada, isto é, sem forte concentração por bairros.

Contudo, é pertinente destacar que o fator proximidade com o centro urbano não é indicativo para maior ou menor presença de infraestruturas, muito menos, para o diagnóstico do perfil socioeconômico das pessoas, haja vista que os bairros periféricos analisados na pesquisa não são sinônimo de “baixa renda”, considerando-se que alguns recortes possuem residências de certo padrão e dispõe de algumas logísticas de serviços.

Somamos a isso, o fato de haver demanda no núcleo urbano, visto que é espaço de maior dinâmica cotidiana em que se concentra grande parte do sistema de serviços da cidade. Em contrapartida, os bairros localizados na região mais periférica carecem de maior atenção na análise,

pois como dito anteriormente, o fator periférico não é determinante para maior ou menor presença das infraestruturas aqui analisadas, haja vista que outras causas podem influenciar na territorialização desses serviços em bairros distintos.

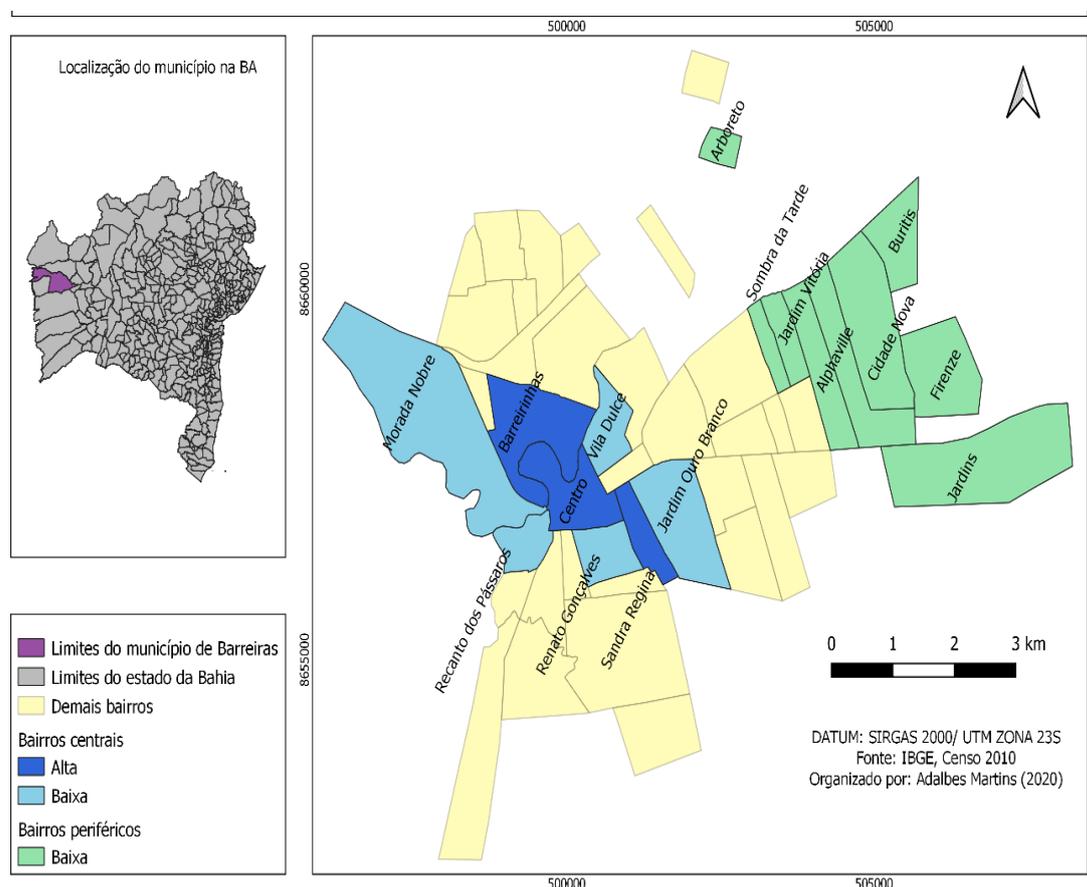
Entretanto, bairros como o Arboreto e Sombra da Tarde são microterritórios onde alguns serviços deixam a desejar se comparados a outros recortes espaciais na cidade, pois necessitam de maior atenção do poder público local. Nessas áreas existem certa carência em relação a asfaltamento e calçamento, visto que o constatado pode não estar atendendo a crescente demanda do bairro. Nos demais, a realidade social é um pouco diferenciada, pois observa-se presença de certos serviços tais como: asfaltamento e iluminação pública, porém com baixa estrutura relacionada a calçamento público para que os pedestres possam transitar com segurança e ter direito a cidade em sua plenitude e, não apenas no ato de ir e vir.

No recorte central, verifica-se um panorama bem diferente, pois os bairros Centro, Morada Nobre, Renato Gonçalves e Sandra Regina são contemplados com certa intensidade e dinâmica de serviços em geral se comparados aos recortes periféricos. Portanto, nessas áreas constata-se uma presença mais expressiva de disposições como asfaltamento, calçamento e iluminação pública. Nos demais microterritórios da área central, essa estrutura é menos intensa, porém não muito distante da realidade dos bairros supracitados, pois verifica-se nestes, a presença dos três critérios adotados para analisar o item infraestrutura, ou seja, presença de asfaltamento e/ou calçamento e iluminação pública. Todavia, é pertinente destacar que esses requisitos não se fazem presente em sua totalidade nos bairros aqui selecionados, independentemente de serem recortes centrais ou periféricos, por isso, esses serviços foram classificados nessas áreas com concentração moderada.

Dito isto, o que se conclui a respeito dessas observações é que pode existir uma maior presença dos serviços públicos e/ou privados em setores mais centrais da cidade em tela se comparado a outros recortes como bairros mais periféricos. Os impactos ocasionados pela ausência e/ou melhor dinâmica dessas bases podem contribuir para o aumento de outras questões, tais como ampliação da violência, tendo em vista que alguns bairros periféricos e/ou até mesmo centrais podem apresentar certa insuficiência de serviços de iluminação pública adequada, o que, por sua vez, pode contribuir para o crescimento estatístico no índice de criminalidade na cidade. Não menos importante, a ausência de suporte de asfaltamento e/ou calçamentos também dificulta a melhoria na qualidade de vida das pessoas que transitam e vivem nessas aéreas, haja vista a ausência de organização eficiente nas vias de circulação, dificultando o deslocamento tanto de pedestres como de condutores de veículos, podendo assim, aumentar o índice de acidentes nessas localidades.

O **mapa 03** em questão, trata-se da disponibilidade de serviços de educação diagnosticados nos bairros do núcleo central e região mais periférica da cidade de Barreiras-BA. No que diz respeito ao parâmetro educação, ele engloba instituições de ensino como: escolas, colégios, cursinhos em geral, universidades e faculdades sejam públicas ou privadas.

Mapa 03 de Disponibilidade de Serviços de Educação em Bairros Selecionados na Cidade de Barreiras: Conforme Espacialização Central e Periférica



Assim como utilizado para o **mapa 02**, a escala adotada para a construção da legenda do material acima partiu de uma análise representativa do tipo: baixa, moderada a alta. Portanto, a baixa concentração indica presença pouco satisfatória dos respectivos serviços, a moderada oferta regular, e alta dinâmica consistente dos serviços em tela.

É pertinente ressaltar ao leitor que, de acordo com a Agenda do Plano Diretor para 2030 de Barreiras, os equipamentos de educação do município somam um total de 48 escolas municipais, 21 particulares, 15 estabelecimentos estaduais e 2 federais. Todavia, é importante mencionar que se cita no trabalho apenas as estruturas encontradas nos espaços selecionados para esta pesquisa.

No mapa acima, é possível visualizar uma concentração de estabelecimentos de educação na porção central da cidade, em bairros como o Centro, Sandra Regina e Barreirinhas verifica-se alta concentração, esta maior presença de instituições de ensino pode estar ligada a própria capacidade do

núcleo central da cidade em agregar certos serviços, entre estes, o próprio setor educacional. Já nos demais bairros desse recorte espacial, constatou-se a presença moderada de intuições educacionais. Em relação a porção periférica, ou seja, os microterritórios em áreas mais afastadas do centro verificaram-se baixa presença de estabelecimentos educacionais especializados, se comparado aos bairros centrais e aqueles mais próximos do centro.

Algumas vezes, em determinadas áreas, em específico nas bordas e/ou franjas urbanas, o que chamamos aqui de recorte periférico, devido a sua distância geográfica em relação ao centro e “dinâmica comercial diferenciada”, esses microterritórios, por sua vez, em alguns casos, acabam sendo pouco assistidos em termos dos serviços aqui analisados, e por consequência constata-se certo desequilíbrio no tocante a disponibilidade de estruturas de ensino nessas localidades.

Ao atribuir uma análise comparativa ao material apresentado acima, isto é, setor periférico e central constata-se que os dois recortes espaciais apresentam grande disparidade entre os dados especializados, ou seja, enquanto no núcleo central, há uma maior concentração das instituições de ensino, no periférico é o oposto. Isso mostra o quão desigual pode ser a distribuição dos serviços de educação especializados pela cidade, sejam eles públicos e/ou privados.

Além disso, pode ser um indicativo de desigualdade social, pois as pessoas que fazem uso dos serviços de educação precisam se deslocar com maior frequência e/ou intensidade para as áreas centrais. Essa questão torna-se mais alarmante quando se leva em consideração que muitas não possuem as devidas condições financeiras para realizarem esse tipo de deslocamento cotidianamente em busca de sua formação educacional.

Portanto, a respeito desse contexto, constata-se que os recortes espaciais periféricos necessitam de maior atenção por parte da gestão local no que diz respeito a oferta desses serviços públicos. Não muito diferente é a análise quando considerados os serviços privados no setor da educação, pois a grande parte deste também se encontra em áreas centrais da cidade em tela.

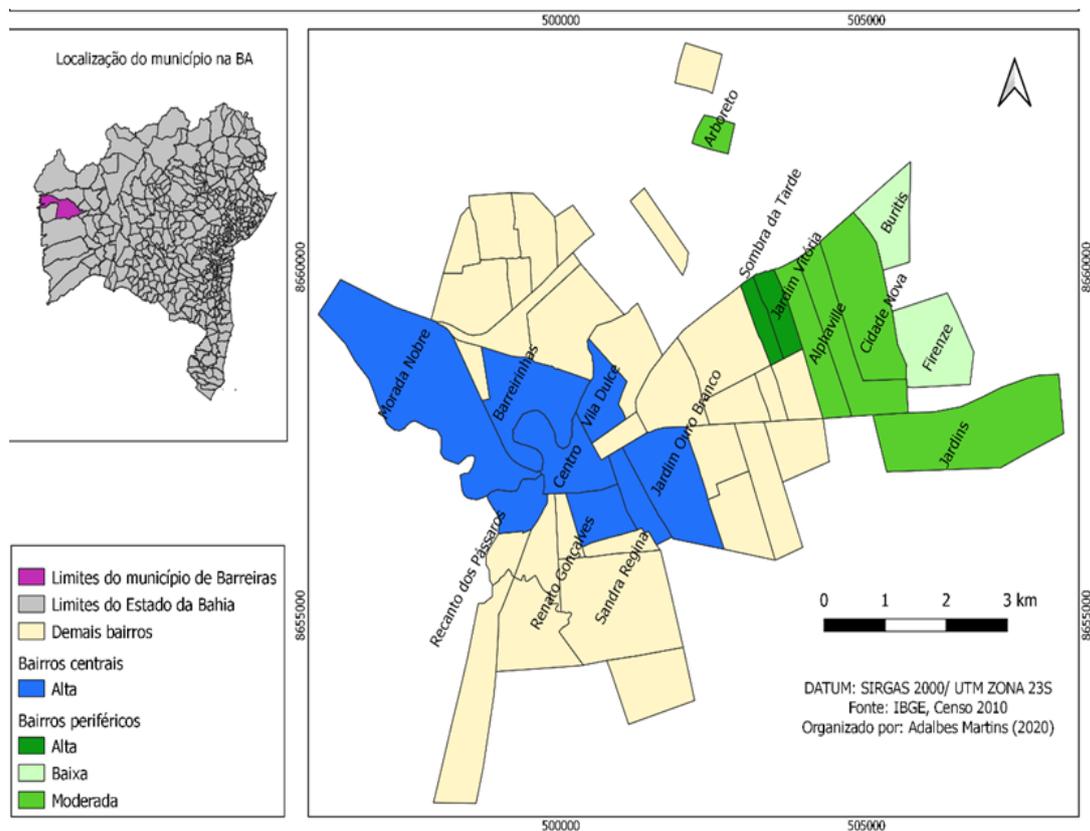
O cenário acima pode refletir diretamente na qualidade de vida das pessoas residentes nas respectivas áreas e conseqüentemente no desenvolvimento social de cada microterritório urbano, pois a ausência de números adequados de estabelecimentos de ensino em bairros do setor periférico, para atender à crescente demanda dos seus habitantes, pode contribuir para o aumento da precariedade e vulnerabilidade social nessas localidades, haja vista que as pessoas terão que buscar em outros microterritórios a oferta desses serviços. Isso causa certos transtornos à população como gasto com passagens, e a indisponibilidade de vagas, em estabelecimentos mais próximos possíveis do local de residência, poderá contribuir para o aumento da evasão escolar dentre outros fatores não menos relevantes.

Outra questão analisada no desenvolvimento da pesquisa foi a disponibilidade de saneamento básico em bairros selecionados da cidade, sobretudo aqueles que compõem os recortes centrais e periféricos. Observe-se o **mapa 04** com dados espacializados, após refinamento de informações.

Conforme dados contidos na Agenda do Plano Diretor 2030 para a referida cidade, no ano de 2016, a rede de esgotamento sanitário possui cerca de 266km de extensão, sendo que 180km estão em operação, localizada em sua maioria no recorte central. No mapa acima, pode-se visualizar a disparidade entre os dois recortes (central e periférico) para o serviço em tela. Assim como, constatado para outros serviços já analisados, a oferta de saneamento básico nos bairros centrais pode apresentar maior disponibilidade, porém o mesmo pode não ocorrer nos microterritórios mais periféricos, exceto em alguns deles como: Sombra da Tarde e Jardim Vitória que dispõem de uma estrutura de saneamento básico talvez próxima daquela encontrada em alguns bairros centrais.

Nos bairros Arboreto, Alphaville, Cidade Nova e Jardins observou-se uma disponibilidade moderada, ou seja, existe certa insuficiência do referido serviço em várias áreas. Contudo, a estrutura deste nas referidas localidades é vista no contexto da pesquisa como moderada. Nos demais bairros deste setor, constatou-se uma baixa disponibilidade de saneamento básico.

Mapa 04 de Disponibilidade de Serviços de Saneamento Básico em Bairros Selecionados na Cidade de Barreiras: Conforme Espacialização Central e Periférica

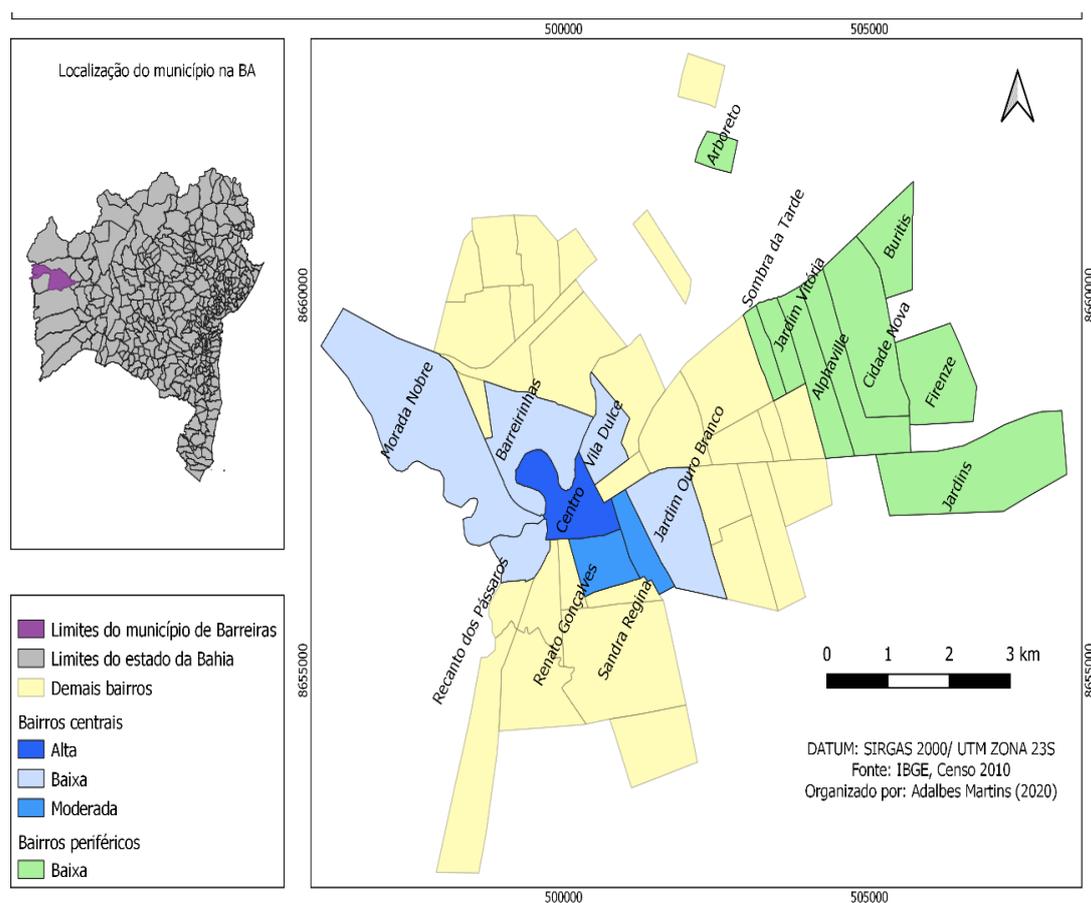


A baixa oferta desse serviço, em bairros mais periféricos, pode ocasionar sérios problemas sociais, principalmente no tocante a saúde pública, haja vista que pode contribuir para a proliferação de vetores de doenças de vários tipos. Soma-se a isso os impactos ao ambiente, pois o destino não correto para resíduos sólidos, ou seja, sem o devido tratamento, pode acarretar problemas nessas áreas. Além disso, se considerarmos que os meses mais quentes (agosto, setembro e outubro) na cidade em tela, os esgotos a “céu aberto” evaporam de formas mais rápida se transformando em partículas de poeira suspensa na atmosfera, impactando assim, para a baixa qualidade do ar e podendo provocar uma série de doenças respiratórias dentre outras.

Detalhando melhor o parâmetro saneamento básico escolhido para a referida pesquisa, se tem três pilares centrais que compõe esse preceito, quais sejam: disponibilidade de água potável, esgotamento sanitário e coleta de lixo. A escala adotada para compor a legenda do mapa acima é gradual, ou seja, a intensidade das cores vai de baixa, moderada a alta. Portanto, enquanto critério para a averiguação deste serviço, adotou-se as seguintes análises: os bairros com baixa disponibilidade foram classificados enquanto áreas que eram servidas somente de água potável e não existência de esgotamento sanitário, tampouco coleta de lixo. Já para a escala moderada, havia disponibilidade de água potável e coleta de lixo, porém, não foi constatado o esgotamento sanitário e, por fim, a intensidade alta, que representa a contemplação dos requisitos supracitados.

O **mapa 05** trata da disponibilidade de serviços de saúde encontrados nos microterritórios destacados no material abaixo, não diferente dos parâmetros analisados anteriormente para o serviço de saneamento básico, ou seja, existe uma concentração maior dos serviços de saúde (pública e/ou privada) nos bairros centrais, em comparação aos periféricos. Nesse sentido, os dados espacializados no mapa abaixo evidenciam a disparidade de ofertas de serviços públicos e privados na área da saúde entre os recortes central e periférico.

Mapa 05 de Disponibilidade de Serviços de Saúde em Bairros Seleccionados na Cidade de Barreiras:
Conforme Especialização Central e Periférica



Conforme dados apresentados na Agenda do Plano Diretor 2030 para Barreiras, o perímetro urbano da cidade conta com 33 equipamentos de saúde, sendo 30 estabelecimentos públicos e 3 particulares, contudo, apenas os que contemplam os espaços seleccionados para a pesquisa estão espacializados no mapa.

É pertinente ressaltar que os atributos que compõe o parâmetro serviço de saúde são disponibilidade de infraestrutura hospitalar, clínicas, postos de saúde, institutos médico-hospitalar e laboratórios, independentemente de ser do setor público e/ou privado. A construção da legenda foi elaborada a partir de um gradiente de cores, assim como, nos mapas anteriores.

Após a interpretação dos dados espacializados no mapa, se constatou uma disparidade entre os recortes central e periféricos em relação a oferta de serviços na área da saúde. Enquanto em bairros como o centro encontra-se uma disponibilidade “satisfatória” dos respectivos serviços, o mesmo não se pode aferir em relação aos bairros localizados em áreas periféricas nos quais foram observados uma disponibilidade a desejar.

Assim, bairros como Renato Gonçalves e Sandra Regina apresentaram níveis de

disponibilidade dos serviços citados anteriormente com concentração moderada. Nos demais bairros do recorte central, o nível de disponibilidade apresentado se enquadra nesta pesquisa como baixa. Já no recorte periférico, o mapa 04 evidencia certa homogeneidade em relação a disponibilidade encontrada, ou seja, em todos os bairros investigados nesse setor, a situação detectada foi semelhante.

É oportuno salientar que conforme dados contidos na Agenda do Plano Diretor de Barreiras 2030, o bairro Arboreto possui significativa densidade demográfica, por outro lado, a oferta do serviço de saúde é tida como baixa, o que pode reforçar vulnerabilidade no fornecimento do referido serviço.

Portanto, o cenário aferido evidencia distribuição espacial a desejar de estabelecimentos de saúde pelo perímetro urbano, por consequência, isto pode afetar o sistema de saúde local como um todo, haja vista, que a escassez de estruturas deste serviço em microterritórios do recorte periférico pode resultar em unidades superlotadas com longas filas de espera congestionando o sistema, tendo em vista a crescente demanda por serviços de saúde no contexto urbano.

Sendo assim, é essencial maior planejamento dos serviços de saúde, visto que a insuficiência deste pode acarretar uma série de problemas no sistema de saúde da cidade, como sobrecarga no suporte de atendimento e baixa oferta das especialidades na área da saúde a população local e regional. A espacialização concentrada desses serviços pode trazer saturação em outras unidades e/ou postos de saúde que comporta a população local e/ou bairros vizinhos. Além disso, na cidade, em tela, sobretudo, nos bairros que compõe o recorte periférico investigado, verifica-se baixa oferta de serviços de saúde para atender a demanda de bairros como Buritis e Jardim Vitória, assim, nessas áreas pode haver uma sobrecarga devido à baixa oferta e alta demanda presente nessas localidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Antes de especificar aqui, as etapas que nortearam a metodologia do referido artigo, é pertinente destacar o método de pesquisa científica deste estudo. Devido a necessidade de compreensão e interpretação das realidades locais advindas do contexto geral desta pesquisa e seus objetivos, achou-se apropriado utilizar o Método Dialético. Segundo (MIORIN, 1990), a dialética tem três leis básicas, quais sejam: a lei da unidade e luta dos contrários, transformação da quantidade em qualidade, e a negação da negação.

Neste sentido, os dados quantitativos devem ser utilizados no desencadeamento de análises qualitativas da realidade, “para analisar o mecanismo do processo de desenvolvimento, parte das mudanças qualitativas e quantitativas que os fenômenos sofrem quando da passagem de um estado a

outro e de sua transformação completa” (MIORIN, 1990, p. 32). A escolha do referido método busca a compreensão da realidade dos microterritórios selecionados nesta pesquisa, já que a própria dialética tem como foco as mudanças qualitativas, porém sem excluir o contexto e/ou universo econômico, cultural, social, ambiental como bem afirma o autor abaixo:

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças quantitativas opõem-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Assim, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a ótica positivista, que enfatiza os procedimentos quantitativos (GIL, 2011, p. 140).

Sendo assim, o método aqui utilizado permite analisar as transformações dos recortes espaciais da pesquisa contribuindo para o desencadeamento de observações qualitativas da realidade estudada. Assim, a unidade e interpretação dos contrários significa que, todos os objetos e fenômenos podem apresentar aspectos contraditórios e interação entre si, soma-se a isso, a negação da negação, no qual “tem-se um conhecimento que, ao ser negado, gera outro, que, por meio da sua negação, gera outro mais profundo em conteúdo, e assim sucessivamente, buscando assim o conhecimento sem contentamentos ou conclusões precipitadas” (CANDIDO, 2012, p. 102). Portanto, a metodologia aqui utilizada tem enquanto objetivo compreender o espaço geográfico não de forma isolada, mas sim, a partir da interação entre suas partes, no caso em estudo, a área central e a periférica. O autor abaixo destaca a importância dessa contextualização em pesquisas socioespaciais:

Entender o que é o espaço geográfico contribui para a busca por caminhos que melhor possam auxiliar na interpretação dos fenômenos socioespaciais. Na medida em que se identificam as características do espaço, entendendo-se as relações que existem entre suas partes, torna-se mais simples estabelecer os caminhos de análise, pois, ao saber que o espaço é dinâmico e responde diferenciadamente aos processos, por exemplo, entende-se que a metodologia escolhida não pode tratá-lo de forma estática (MARAFON et al., 2013, p. 513).

Diante desse contexto, no desenvolvimento da pesquisa, os recortes geográficos foram selecionados por meio de critérios: precariedade, vulnerabilidade social, dinâmica e expressividade econômica, oferta de serviços públicos e privados e densidade demográfica. Os recortes da pesquisa foram divididos em 16 (dezesesseis) microterritórios urbanos, sendo 8 (oito) bairros na porção central da cidade e 8 (oito) na periférica, como já informado no começo deste trabalho. A divisão do recorte espacial em espaços distintos foi necessária para melhor compreensão das dinâmicas infraestruturais, econômicas e demográficas no sentido de permitir ao pesquisador aferir análises específicas para a interpretação, não apenas da realidade desses recortes, mas, acima de tudo, da demanda social que muitas vezes, por algum motivo, não chegam até os órgãos competentes. Nesse sentido, a área central

por sua expressividade de infraestrutura e dinâmica urbana e comercial sobressai enquanto:

O ponto crítico de centralização pode se caracterizar pelos seus efeitos espaciais desiguais e revelar-se também prejudicial para uma parcela significativa de moradores e empresários, anteriormente atraídos pela amenidade do sítio e pela eficiência dos serviços, quando ocorre a emergência de uma deseconomia de escala, atuando como agente segregativo dispersivo, ou força de desaglomeração, por conta da elevação do preço da terra, das tarifas e impostos, dos serviços, dos aluguéis, dos transportes, da presença de poluição e engarrafamentos ou da constatação de barreiras geográficas (PACHECO, 2001, p. 7).

Além dos critérios estabelecidos acima, para a divisão dos espaços e recortes em territórios microurbans, foi utilizado também uma base cartográfica do IBGE relativa ao município em tela contendo informações geoespaciais de referência aos limites municipais e divisão político administrativa de cada bairro, permitindo, assim, leitura integrada dos territórios estudados, cujo objetivo foi analisar a localização geográfica dos bairros no material, para posteriormente realizar a seleção de espaços centrais e periféricos desta pesquisa. Nesse sentido, foi elaborada a espacialização dos recortes geográficos em mapas específicos com a utilização do QGIS 3.4, software gratuito de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados. Nessa perspectiva, destaca-se no trabalho a importância do uso das geotecnologias e suas ferramentas, pois:

As geotecnologias podem ser entendidas como as novas tecnologias ligadas às geociências e correlatas, as quais trazem avanços significativos no desenvolvimento de pesquisas, em ações de planejamento, em processos de gestão, manejo e em tantos outros aspectos relacionados à estrutura do espaço geográfico (FITZ, 2008, p. 11).

A partir desse procedimento, foram aferidas as devidas análises dos territórios microurbans conjuntamente com sua realidade local/social de cada recorte espacializado. Neste momento, destacam-se aqui os oito bairros selecionados que fazem parte da área central quais sejam: Centro, Barreirinhas, Sandra Regina, Renato Gonçalves, Morada Nobre, Vila Duce, Recanto dos Pássaros e Jardim Ouro Branco. Os bairros da área periférica foram: Buritis, Sombra da Tarde, Jardins, Arboreto, Jardim Vitória, Firenze, Cidade Nova e Alphaville.

É pertinente ressaltar que o critério de escolha para esses bairros consiste em espaços com dinâmica urbana significativa e ocupação residencial, sendo assim, os microterritórios selecionados com as referidas características estão localizados na porção central da cidade. Em contrapartida, achou-se pertinente a escolha de bairros geograficamente mais afastados desse perímetro para compor o recorte periférico, a fim de tornar possível o comparativo de informações acerca dessas áreas, onde ambos espaços podem apresentar fragilidades e vulnerabilidades em serviços públicos e/ou privados fundamentais a população.

Para realização do diagnóstico e levantamento das informações referentes a serviços e

infraestruturas ofertadas nesses espaços, foram selecionados quatro parâmetros para compor a análise, quais sejam: presença de serviços de educação, saúde, saneamento básico e infraestrutura. No contexto dos bairros selecionados, buscou-se informações no sentido de compreender porque alguns microterritórios são mais dotados na oferta de serviços públicos e/ou privados em relação a outros.

A partir dessa análise, foi elaborado um banco de dados sobre os perfis de cada bairro selecionado pela pesquisa. As informações proporcionaram subsídios no sentido de potencializar as respectivas análises, acerca de cada microterritório. É pertinente frisar que a pesquisa foi desenvolvida e conduzida de forma remota, isso devido ao contexto de Pandemia mundial ocasionada pelo Covid 19. Antes da execução da proposta de pesquisa, foi avaliada a possibilidade do desenvolvimento de suas etapas de modo remoto com coletas de dados e informações em espaços virtuais.

O levantamento de dados e a coleta de informações foi realizada através de sites na internet tais como: Google Maps, IBGE e da Prefeitura Municipal de Barreiras, entre outros espaços virtuais significativos a esta pesquisa. As imagens de satélite coletadas via Google Maps foram espacializadas e manipuladas através de um SIG-Sistema de Informações Geográficas, nesse caso, o QGIS na versão 3.4 (2021), *software* gratuito da QGIS *Development Team* como já mencionado.

Procedeu-se a elaboração da base cartográfica da pesquisa e suas devidas espacializações. A confecção dos mapas devidamente georreferenciados com o suporte do banco de dados tornou possível atribuir algumas análises aos territórios microurbans. Assim, a articulação da base cartográfica ao banco de dados possibilitou o levantamento de informações, acerca da realidade e demanda local/social dos bairros investigados por este estudo.

Por sua vez, a disponibilidade da maior ou menor presença dos serviços de educação, saúde, saneamento básico e infraestrutura nos microterritórios urbanos, possibilitou o uso dos mapas, não apenas enquanto um elemento norteador de limites entres os bairros estudados, mas sim, uma ferramenta para melhor entendimento da conjuntura e da realidade social de cada espaço selecionado.

Com o objetivo de dar visibilidade da presença de cada serviço citado anteriormente, nos espaços estudados, foi criada uma escala geográfica de intensidade por cores em cada material cartográfico elaborado, ou seja, quanto mais intensa for a cor, em determinado microterritório, maior será a presença dos respectivos serviços, haja vista que indicará maior disponibilidade na oferta para atender as demandas da população local.

Exposto o contexto metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa, é importante

sinalizar que alguns dados e informações coletadas virtualmente, acerca dos bairros, apresentavam certos déficits de atualizações, isto é, não estavam condizentes com a realidade local. Nesse sentido, essas informações tiveram que ser descartadas por não trazer dados confiáveis do ponto de vista da análise aferida neste trabalho. Para elaboração da base cartográfica, as informações foram coletadas a partir do Google Maps.

Nessa etapa, uma análise comparativa foi realizada entre os dados fornecidos pela base cartográfica do Google Maps, com imagens fornecidas pela ferramenta *Street View*, recurso do Google que disponibiliza fotografias em 360° ao nível do chão/solo. Contudo, somente imagens referentes ao ano de 2012 foram encontradas, porém, não inviabilizou o objetivo final da pesquisa, visto que essas informações podem ser utilizadas de forma comparativa entre dados virtuais mais antigos e reais mais atualizados, a fim de garantir o máximo de veracidade nas informações dispostas na referida pesquisa.

RESULTADOS OBTIDOS

Diante das informações coletadas e espacializadas, observou-se que dados sem devidos refinamento e depurações podem não traduzir as reais necessidades de determinados espaços investigados, e muitas informações consultadas nos espaços virtuais, não representavam a realidade local em certos momentos. A exemplo, pode-se citar os Índices de Desenvolvimento Humano para a cidade de Barreiras considerado bom, todavia quando se analisa a realidade de moradores de bairros mais periféricos, constata-se certa precariedade e vulnerabilidade social.

Soma a isso, o fator socioeconômico da cidade, que pode evidenciar a existência de certa concentração de renda, ou seja, distribuição desigual de renda por unidade residencial ou indivíduo entre os diferentes participantes de uma economia. O que explica os números apresentados pelo IBGE Cidades (2018), o qual atribui números satisfatórios para o setor socioeconômico da cidade, o PIB per capita, que se traduz na divisão do Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, significa dizer o quanto caberia a cada indivíduo residente na referida cidade, se todos recebessem partes iguais do que é produzido pelo município, o quantitativo é de aproximadamente R\$ 30,842,20, que por sua vez é considerado um número regular, quando se compara com o PIB per capita do Brasil, estimado em R\$ 33,593,82, dados referentes ao ano de 2018. Soma-se a isso, o IDHM de 0,721 apresentado para a cidade em tela, considerado como médio, segundo os critérios estabelecidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010). Contudo, observa-se que esses dados podem deturpar a realidade local/social de parte da população barreirense e não admitindo a existência de espaços de precariedade e vulnerabilidade social.

Em relação ao parâmetro infraestrutura, foi constatado que a área central apresenta uma concentração dos serviços (iluminação pública, calçamento e asfaltamento), todavia verifica-se certa diminuição na presença desses, à medida em que os bairros vão se distanciando deste setor. Apesar de este recorte apresentar maior número de estabelecimentos comerciais e serviços, ainda existe grande presença de áreas destinadas a habitações com forte especulação imobiliária. Por outro lado, os bairros localizados na região mais periférica da cidade carecem de mais atenção, pois apresentam maiores níveis de vulnerabilidades e precariedade social. Além disso, a própria densidade demográfica pode contribuir para processos especulativo, pois:

“o déficit de residências também leva à especulação, e os dois juntos conduzem à periferização da população mais pobre e, de novo, ao aumento do tamanho urbano. As carências em serviços alimentam a especulação pela valorização diferencial das diversas frações do território urbano” (SANTOS, 2013, p. 106).

Como resultado deste cenário, alguns impactos são ocasionados pela ausência e/ou melhor dinâmica desses serviços, tais como aumento da violência, tendo em vista, que em alguns bairros periféricos e/ou até mesmo centrais, contata-se certa insuficiência da iluminação pública, o que, por sua vez, pode favorecer o surgimento de certos delitos. Não menos importante, a ausência de infraestruturas de asfaltamento e/ou calçamentos também dificulta a melhoria na qualidade de vida das pessoas que transitam e vivem nessas áreas, considerando-se que a ausência de organização eficiente nas vias de circulação, dificulta o deslocamento, tanto de pedestres como de condutores de veículos, podendo ocasionar acidentes.

No tocante ao preceito educação, foi observado que o recorte central agrega parte das estruturas do referido serviço ofertado na cidade, em bairros como o Centro, Sandra Regina e Barreirinhas, verificou-se certa dinâmica desses serviços. Já nos demais bairros do núcleo, constatou-se presença moderada de instituições educacionais. Em relação a porção periférica, foi constatada baixa notificação de estabelecimentos educacionais especializados, se comparado aos bairros do núcleo e aqueles mais próximos do centro.

Ademais, a insuficiência, aliada a má distribuição de estabelecimentos educacionais, acarreta escassez de vagas e superlotação de unidades para o atendimento do direito das pessoas, visto que para usufruir dos serviços de educação, a população precisa dirigir-se com maior frequência para áreas centrais em busca do serviço acima citado. Soma-se a isso que parcela da população não possui condições financeiras suficientes para realizarem este deslocamento diariamente.

O contexto traçado reverbera diretamente no bem-estar social dos habitantes das áreas estudadas, haja vista que este serviço possui demanda crescente e, por consequência, pode ocasionar em evasão escolar e outros pontos não menos importantes, sendo que esse aspecto tem peso nessa

questão, pois a dificuldade para chegar à escola, pode vir a ser um empecilho no tocante a desistência de continuar os estudos, havendo possibilidade de refletir em aumento da precariedade e vulnerabilidade social.

No item saneamento básico, observou-se que a oferta desse serviço, nos bairros centrais, apresenta maior disponibilidade, todavia o mesmo não acontece nos bairros da porção periférica, com exceção de alguns: Sombra da Tarde, Jardim Vitória e Jardins que dispõem de uma estrutura de saneamento mais próxima daquela encontrada nos bairros centrais. Em vista disso, os setores periféricos são os mais acometidos com a insuficiência na oferta desses serviços e conseqüentemente os mais suscetíveis a terem problemas em relação a saúde pública.

A respeito da saúde, constatou-se que a porção central concentra em seus limites, uma disponibilidade maior dos serviços existentes na cidade, o mesmo não se pode aferir em relação aos bairros localizados em áreas periféricas, nos quais foram observados um baixo nível de contemplação. Portanto, concluímos a respeito desse contexto que pode existir certa fragilidade na espacialização da oferta de serviços de saúde que venha a suprir as demandas da população dessas áreas.

Diante do contexto, pode-se aferir que a utilização de ferramentas das geotecnologias aliadas a análise espacial e geográfica proporcionou leitura e interpretação da dinâmica urbana dos recortes espaciais específicos estudados na cidade em tela. Além disso, permitiu uma análise integrada e comparativa entre os dados e informações coletadas no âmbito da pesquisa tornando possível alcançar os objetivos deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, observou-se que com o diagnóstico realizado, através de dados levantados a partir do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, coleta de imagens de satélites, dados com auxílio de outros documentos e fontes de pesquisa disponíveis em ambientes virtuais, bem como a espacialização deste material em um SIG- Sistema de Informações Geográficas, neste caso o QGIS 3.4 foi possível compreender, ainda que de forma inicial, algumas demandas e necessidades encontradas nos recortes estudados, contribuindo para análises dos microterritórios urbanos, tornando possível a identificação da realidade social, através de demandas por serviços básicos essenciais, o que certamente sinaliza problemas e transtornos aos seus habitantes.

Sendo assim, este estudo procurou realizar uma análise e diagnóstico com o objetivo de entender melhor a realidade local/social e, a disponibilidade de serviços públicos e/ou privados nos setores estudados, conforme demandas da população nos recortes investigados, haja vista que

algumas limitações foram encontradas, durante o desenvolvimento da pesquisa, dentre elas, as restrições impostas pelo contexto de Pandemia mundial ocasionado pelo Covid 19, que por sua vez, limitou o aprofundamento de dados e informações *in locus*, acerca dos bairros selecionados. Alguns dados coletados virtualmente apresentaram déficits de atualizações, isto é, não estavam condizentes com a realidade local. Contudo, a análise geográfica utilizada para a pesquisa, associada com ferramentas de geoprocessamento, proporcionou o cruzamento de informações e espacialização destas em mapas temáticos e possibilitou a interpretação dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela concessão da bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPQ.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Prefeitura Municipal da Cidade de Barreiras – **Plano Diretor: Planejamento Participativo Barreiras 2030**. Disponível em: <https://issuu.com/luizadallezottecarvalho/docs/plano_diretor-issu2>. Acesso em: 01/08/2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **IBGE Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08/06/2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. **IBGE Cidades**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barreiras/panorama>>. Acesso em: 13/06/2021.

CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR, D. S. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, v. 24, n. 1, p. 97-114, 8 maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3466>>. Acesso em: 12/06/2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2004.

Equipe de Desenvolvimento QGIS (2021). Sistema de Informações Geográficas QGIS. **Projeto da Fundação Geoespacial de Código Aberto**. Disponível em: <<http://qgis.osgeo.org>>. Acesso em 13/06/2021.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GIL, Antonio Calos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

MARAFON, Glaucio José; FEVRIER, Paulo Vinicius Rufino; CORRÊA, Renata da Silva. O uso das

geotecnologias na análise socioespacial. In.: MARAFON, Glaucio José [et al.]. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MIORIN, V. M. F. Uma abordagem dialético-materialista para a organização do espaço. **Geografia, Londrina**, v. 6, p. 07-54, 1991. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/issue/view/691>>. 12/06/2021.

PACHECO, João Batista. O conceito geográfico de bairro: uma aplicação à questão do Sítio Campinas/Basa e da Ilhinha. EDUFMA - **Revista de Políticas Públicas**. ISSN 2178-2865 (online): v. 5, nº. 1.2 (2001). Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3702/1720>>. Acesso em: 18/06/2021.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2010**. Edição do 20º Aniversário. 2010b, 253 p. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatóriosDesenvolvimento/undp-br-PNUD_HDR_2010.pdf>. Acesso em: 13/06/2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. – 5ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SERPA, Angelo. Lugar e centralidade em contexto metropolitano. In.: CARLOS, Ana Fani Alessandrini, SOUZA; Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – 1ª ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 16ª ed. – São Paulo: Contexto, 2018.